

REVO  GRUPO LUXMA

VIAGEM

4 JUL 1989
GAZETA MERCANTIL

Sarney diz à Fortune que espera negociação melhor para dívida

por Cláudio Kuck
de Brasília

O presidente José Sarney chega no próximo dia 12 a Paris para participar das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa e, por isso, a revista Fortune, que circula nesta semana na França, está publicando entrevista feita com ele em Brasília, dizendo que "o Brasil não pode viver com a dívida". Sarney demonstra esperança que a reunião dos chefes de Estado dos sete grandes países industrializados ocidentais, a 14 de julho, "será uma data marcante, porque as condições parecem reunidas para um progresso qualitativo na questão da dívida externa".

O presidente disse ainda à edição francesa da Fortune que recentes iniciativas do Japão, da França e dos Estados Unidos com o secretário do Tesouro, Nicholas Brady, "suscitam muita esperança porque mostram uma evolução conceitual nitidamente política, ao reconhecer a necessidade de reduzir a dívida e os juros". Ele destacou ainda que os bancos credores foram capazes de aumentar seu capital e suas reservas, estando aptos, hoje, a participar de um esforço comum com a maioria dos governos industrializados, "não para fazer um simples reescalonamento da dívida, mas para reduzir seu volume".

Sarney não quis arriscar na entrevista dizer em quanto a inflação brasileira poderá estar na época das eleições de novembro, "pois a experiência me ensina a não me valer de previsões". Mais adiante lembrou que se nada for feito com urgência quanto ao problema da dívida, "haverá uma explosão, como aliás tive oportunidade de dizer ao presidente George Bush, alguns dias antes do quebra-quebra de Caracas, de que pela maneira como os países da América Latina são tratados, chegamos ao ponto em que as populações duvidam dos valores democráticos".

Comitiva chega hoje a Paris

por Itamar Garcez
de Brasília

Um Boeing 707 da Presidência da República chega hoje a Paris levando cerca de cinquenta pessoas para participar do Bicentenário da Revolução Francesa, das quais dezoito passageiros são funcionários do Palácio do Planalto e fazem parte da missão precursora destinada a preparar a chegada do presidente José Sarney à França. Eles passarão dez dias na capital francesa.

Além dos 18 funcionários da Presidência, embarcaram no Boeing 22 pessoas, convidadas do governo brasileiro e quatro funcionários do governo uruguaio. Tanto o Gabinete Militar quanto o Gabinete Civil negaram-se a fornecer a lista de passageiros.

Os funcionários da Presidência ficarão hospedados no hotel Nikko, em Paris, de quatro estrelas, cuja diária por pessoa é de cerca de US\$ 140,00, e terão direito a diárias que variam de US\$ 100 a US\$ 300,00, dependendo da graduação. Contados os dias que a comitiva oficial do presidente Sarney ficará em Paris, esses servidores poderão receber até US\$ 3.600,00.

Segundo informações da Presidência da República, o presidente e dona Marly Sarney ficarão na casa de hóspedes Saint James, do governo da França.

O crescimento da economia paralela, as boas safras, o aumento do consumo de energia e dos investimentos ainda foram citados por Sarney para demonstrar que a economia brasileira iria bem se resolvesse o problema da dívida. Sarney lamentou que faltou apoio político no Congresso para aprovar as reformas da estrutura econômica do País que tentou implementar no começo do ano, como privatização, corte de funcionários e distribuição de terras.